

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANAILZA NÓBREGA DE MEDEIROS DE SOUZA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA NO
HOSPITAL DE URGÊNCIA INFANTIL – URGIL EM RIO BRANCO /AC.**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

ANAILZA NÓBREGA DE MEDEIROS DE SOUZA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA NO
HOSPITAL DE URGÊNCIA INFANTIL – URGIL EM RIO BRANCO /ACRE.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Dra. Sayonara de Fátima Faria Barbosa

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado “Projeto de intervenção em educação permanente e continuada no hospital de urgência infantil – URGIL em Rio Branco /Acre” de autoria da aluna Anailza Nóbrega de Medeiros de Souza, foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência.

Profa. Dra. Sayonara de Fátima Faria Barbosa
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

RESUMO

Tem sido crescente a demanda dos serviços de urgência e emergências, em decorrência de diferentes fatores, como aumento do número de acidentes, violência urbana e insuficiente estruturação da rede, e que tem tido um forte impacto sobre o Sistema Único de Saúde. Por considerar que a educação permanente deve ser empregada pelos gestores a fim de proporcionar uma melhor qualificação dos profissionais e, conseqüentemente, da assistência, destaca-se a necessidade de capacitação profissional dos profissionais de enfermagem que atuam nesta unidade. Foi definido como objetivo deste estudo apresentar uma proposta de implementação de um Curso de Capacitação em Urgência e Emergência para os Técnicos de Enfermagem que trabalham no Hospital de Urgência Infantil – URGIL, localizado no Acre. Trata-se de uma proposta composta por três eixos principais: conhecimento do sistema de atenção às urgências e emergências do Sistema Único de Saúde; fundamentação de biossegurança no atendimento às urgências e emergências; cuidados de enfermagem ao cliente no sistema de atenção às urgências e emergências. É prevista a utilização de problematização como metodologia ativa, em momentos distintos, considerados momentos de concentração na sala de aula e momentos de dispersão. acredita-se que com a capacitação em em urgência e emergência, o profissional técnico de enfermagem deverá ser capaz de trabalhar de forma multidisciplinar, integrando uma equipe de enfermagem que atue nas áreas de urgência, emergência e trauma prestando uma assistência melhor qualificada.

Palavras-chave: educação permanente, enfermagem, unidade de emergência

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVO GERAL	3
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
3.1. Educação continuada e educação permanente.....	3
3.2. Unidades de urgencia e emergência pediátrica	4
4. METODOLOGIA	5
4.1. Caracterização do hospital de urgência infantil - Urgil.....	5
4.2 Local em que será realizada a Intervenção.....	7
4.3 Sujeitos envolvidos na intervenção	7
4.4. Procedimentos	7
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

Analisando-se o panorama nacional no que se diz respeito ao serviço de urgência e emergência, verificamos que a demanda de atendimento por causas externas aumenta expressivamente como consequência do mundo em que vivemos, exposições como essa caracteriza o universo atendido por estes serviços. (MESQUITA, MELLO-JORGE, 2007).

O Ministério da Saúde tem investido esforços para organizar os serviços de atendimentos às urgências e emergências, porém a crescente demanda por serviços nesta área tem crescido nos últimos anos, devido ao aumento do número de acidentes, a violência urbana e à insuficiente estruturação da rede, que são fatores contribuintes para a sobrecarga de serviços de urgência e emergência, disponibilizados para o atendimento da população. Isso tem transformado esta área numa das mais problemáticas do Sistema de Saúde. O aumento dos casos de acidentes e violência tem forte impacto sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2002).

De acordo com a Portaria nº 737/GM de 16/5/2001, que trata da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, na assistência, estes impactos refletem diretamente pelo aumento das internações hospitalares, assistência em unidades de terapias intensivas e a alta taxa de permanência hospitalar deste perfil de paciente.

A assistência às urgências e emergências ocorre hoje, predominantemente nos serviços que funcionam para este fim, os tradicionais pronto-socorros, serviços que funcionam como porta de entrada do sistema de saúde, garantindo acolhimento, primeira atenção qualificada, resolutiva para as pequenas e médias urgências, estabilização e referência adequada dos pacientes graves dentro do Sistema Único de Saúde, por meio de acionamento e intervenção das Centrais de Regulação de Urgências (BRASIL, 2002). A realidade das nossas emergências, o aumento gradativo e espantoso dos acidentes, retratado diariamente pela mídia, associados à política de atendimento às urgências e emergências do Governo Federal, exige que os profissionais estejam qualificados para assistirem os pacientes que se encontra em situações de urgência e emergência ou trauma. A isto acrescenta-se o destaque de que no setor saúde é imprescindível o aperfeiçoamento constante para o acompanhamento dos avanços tecnológicos e as demandas da atenção à saúde da população.

O reconhecimento da efetividade da assistência precoce às pessoas em situação de emergência, seja por mal súbito, acidentes ou violência, resultou no surgimento de vários serviços de saúde públicos e privados, de atendimento pré-hospitalar (APH) e de remoção inter-hospitalar (GENTIL, RAMOS, WHITAKER, 2008).

Perante esse cenário, visualiza-se, portanto, a necessidade e a premência de formação de Técnicos de Enfermagem com Capacitação em Urgência e Emergência, o que certamente contribuirá para a melhoria da qualidade de atendimento da população.

A formação do Técnico em Enfermagem é de caráter generalista, que lhe possibilita atuar em diferentes níveis de atenção em saúde. Ao analisarmos a realidade de trabalho desses profissionais, podemos constatar que os mesmos, desempenham suas funções em áreas altamente especializadas como Unidade de Terapia Intensiva, Pronto-Socorro e apresentam uma formação básica que, pela carga horária e as características do currículo, não oferecem embasamento suficiente para atuarem em determinadas áreas de atendimento especializado, além de muitas vezes serem preparados para desempenhar suas funções no próprio serviço e durante o horário de trabalho.

Os profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar (APH) carece de preparação específica, pois este é um tema relativamente novo nesse meio e pouco enfatizado nos cursos de graduação (medicina e enfermagem) e de nível médio (auxiliares e técnicos de enfermagem). (CICONET, MARQUES, LIMA, 2008)

As urgências e emergências sejam elas clínicas ou traumáticas representam um fator de risco de vida importante quando não atendidas em tempo hábil e de maneira adequada, exigindo dessa forma, intervenção competente, segura e livre de risco. (CICONET, MARQUES, LIMA, 2008).

O desenvolvimento desses serviços culmina com a necessidade de profissionais qualificados que atendam as especificidades do cuidado de enfermagem a ser realizado durante o atendimento pré-hospitalar ou a remoção inter-hospitalar, com vistas à prevenção, proteção e recuperação da saúde (GENTIL, RAMOS, WHITAKER, 2008).

Considerando as necessidades apontadas pelos gestores do SUS, os administradores do Hospital de Urgência Infantil URGIL; as características da formação do Técnico de Enfermagem; as atribuições e responsabilidades profissionais no exercício da profissão; a incorporação sistemática de novas tecnologias na saúde, proponho a implementação de um Curso de

Capacitação em Urgência e Emergência, que será destinado aos Técnicos de Enfermagem que trabalham no Hospital supra citado.

2. OBJETIVO GERAL

Qualificar os profissionais Técnicos em Enfermagem na área de Urgência e Emergência, no contexto pré-hospitalar e intra-hospitalar, promovendo a qualidade da assistência de acordo com os princípios da integralidade e das diretrizes da Política Nacional de Humanização, garantindo o fortalecimento dos serviços de saúde do Hospital de Urgência Infantil – URGIL.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Educação continuada e educação permanente

Os conceitos de Educação Continuada e Educação Permanente estão pautados aos diferentes modelos de atenção à saúde implantados no Brasil.

A Organização Panamericana de Saúde (OPS) em 1978, já definia a educação continuada como um processo permanente de educação, que vem complementar a formação básica e que tem como principal objetivo atualizar e melhorar capacidades de pessoas ou grupos, frente às mudanças técnicas e científicas e as necessidades sociais (OPS, 1978). Posteriormente, a Organização Mundial de Saúde referenda esta proposição ao enunciar que a educação continuada é um processo que inclui todas as experiências posteriores à formação inicial (OMS, 1982).

A Educação Permanente em Saúde é indicada como uma nova forma de transformar os serviços, trabalhando com todos os colaboradores envolvidos com a saúde, oferecendo meios para que alcancem a resolutividade dos problemas que surgem e conseqüentemente alcancem estratégias que amenizem as necessidades de sua comunidade. A educação permanente em saúde vem para aprimorar o método educacional em saúde, tendo o processo de trabalho como seu objeto de transformação, com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços, visando alcançar equidade no cuidado, tornando-os mais qualificados para o atendimento das necessidades da população (MASSAROLI, SAUPE, 2008).

O Ministério da Saúde considera que, no processo de Educação Permanente em Saúde, o aprender e ensinar devem se incorporar ao cotidiano das organizações e ao trabalho, tendo como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, sendo estruturados a partir da problematização do processo de trabalho, onde a atualização técnico-científica é um dos aspectos da transformação das práticas. A Educação Permanente proporciona mudança das práticas, rompe com paradigmas predominantes no ambiente de trabalho (BRASIL, 2005).

Por tanto, a Educação Permanente em Saúde é compreendida como uma atualização cotidiana das técnicas, seguindo as novas contribuições teóricas, metodológicas, científicas e tecnológicas disponíveis, colaborando para a construção de relações e processos que emergem do interior das equipes, com seus agentes e práticas organizacionais.

De acordo com Magalhães Júnior (2010), a capacitação dos recursos humanos da área da saúde, em especial as equipes de urgência e emergência, é algo imprescindível, tendo em vista as características do seu processo de trabalho, onde a rapidez e a precisão dos diagnósticos e intervenções é fator determinante na manutenção da vida dos usuários e na redução de seus sofrimentos. Assistir pacientes que estão em situações graves exige treinamento e experiência mais especializada por parte da enfermagem (SMELTZER e BARE, 2005)

3.2. Unidades de urgência e emergência pediátrica

Os serviços de urgência e emergência constituem importante componente da assistência à saúde no Brasil. Nos últimos anos, houve crescimento da demanda por atendimentos desses serviços devido, principalmente, ao aumento no número de acidentes e violência urbana, e conseqüentemente se faz necessário um atendimento rápido e especializado em prestar assistência a estas vítimas.

Para promover este atendimento, são enviadas ambulâncias de suporte básico e avançado, de acordo com o quadro da vítima, contando ainda com equipes de saúde, altamente qualificadas, mostrando que este cuidado reduz o número de óbitos e suas complicações atribuídas a ausência de socorro imediato e adequado. A assistência em situações de emergência e urgência se diferencia pela necessidade de um paciente ser atendido em um brevíssimo espaço de tempo, ou

seja, compreendem situações onde não pode haver uma protelação no atendimento, o mesmo deve ser imediato.

Assim, pode-se afirmar que o atendimento hospitalar às pessoas vítimas de acidentes e violências congrega de um modo bastante complexo, estrutura física, a disponibilidade de insumos, o aporte tecnológico e os recursos humanos especializados para intervir nas diferentes situações de emergência. A isto acrescenta-se o fato de que as emergências são a principal porta de entrada desses pacientes no hospital; considerando a gravidade das lesões, a assistência demandará ações de diferentes serviços e poderá exigir um tempo considerável de internação, acarretando um custo elevado (DESLANDES, 2002; MINAYO, 2007).

O reconhecimento dos sinais e sintomas que demonstram gravidade nos pacientes em especial da faixa etária pediátrica e adolescente é de suma importância no prognóstico. Vários sinais e sintomas podem estar presentes, mas, algumas vezes, o evento pode ser súbito. (MELO, VASCONCELLOS, 2005).

A assistência a uma criança ou adolescente em uma ocorrência de emergência apresenta algumas especificidades. Por ser algo imprevisto, não há possibilidade de preparo prévio do profissional de saúde, quer do paciente, quer dos familiares. Quanto mais grave a situação emergencial, maior a tensão de todos. A necessidade de tomar decisões rápidas, a singularidade que caracteriza cada situação clínica crítica, a incerteza diagnóstica e prognóstica, frequentes nessas situações, e os conflitos de valores e interesses que afloram, envolvendo a equipe de saúde, a família e o paciente, são fatores que agravam essa tensão. Portanto, ao cuidar de uma criança criticamente enferma, muitas vezes no limite entre a vida e a morte, as determinações tem que ser adotadas rapidamente, sob pressão as mais variadas, igualmente relevantes que consiste nos aspectos éticos, legais e técnico-científicos. (MELO, VASCONCELLOS, 2005).

4. METODOLOGIA

4.1. Caracterização do hospital de urgência infantil - Urgil

O hospital de Urgência Infantil Urgil foi fundado em 1º de setembro de 1988, obra de uma idealização de 06 (seis) pediatras, em virtude da cidade (Rio Branco) não dispor de um Hospital privado especializado em pediatria no segmento particular que viesse a acolher não só o

paciente, mas seus familiares. O objetivo imediato era dar uma melhor assistência médica á população 24 horas por dia, sete dias por semana, e na qual, o próprio sócio e pediatra teriam um controle mais eficiente sobre a qualidade dos serviços médicos. O Hospital funcionou em um imóvel alugado durante doze anos, com atendimento de urgência, ambulatorial e hospitalar. Com o crescimento da cidade e o aumento da demanda, no dia 19 de setembro de 1999, foi inaugurada a sede própria com um projeto moderno e específico para um hospital infantil de pequeno porte com a denominação de URGIL URGÊNCIA INFANTIL. Na emergência os leitos estão distribuídos da seguinte forma: seis leitos na observação clínica, para aqueles pacientes que necessitam de cuidados hospitalares (inalação, medicação endovenosa, procedimentos médicos), aguardam avaliação de especialistas, ou transferência para outros hospitais da cidade.

Segundo normas do hospital, preconiza-se a permanência dos pacientes nestes leitos por, no máximo, 12 horas, porém, pela demanda e taxa de ocupação nos setores de internação, nem sempre é possível; dois leitos na sala de medicação; o hospital ainda disponibiliza doze leitos destinados a enfermarias e 25 leitos para apartamentos, totalizando 46 leitos hospitalares.

De acordo com o Regimento Interno da Instituição, a capacidade de atendimento é assim medida: 48 pacientes por consulta a cada 12 horas, que é igual a 96 pacientes a cada 24 horas. Com média de 30 pacientes a cada 12 horas, igual a 60 pacientes a cada 24 horas. Na internação a capacidade é de 26 pacientes internados em apartamento e 10 leitos em enfermaria, sendo que a taxa de ocupação é de 70 a 80%; A uma média de ocupação de 18,2 a 20,8 leitos por dia.

Os principais procedimentos executados no pronto atendimento de urgência infantil – URGIL são: assistência a criança politraumatizada; pequenos ferimentos; traumas oculares e dentários na infância; intoxicações agudas; queimaduras; crises convulsivas; asma aguda grave; cetoacidose diabética; obstrução de vias aéreas por corpo estranho; choque; procedimentos invasivos: acesso venoso periférico; distúrbios hemorrágicos; insuficiência respiratória grave; transporte do paciente gravemente enfermo entre outros.

O hospital presta serviços de saúde a crianças e adolescentes, com ética, qualidade, conforto e segurança, num ambiente tranquilo e de constante parceria entre garantir a mais rápida ação no auxílio á saúde do paciente.

4.2 Local em que será realizada a Intervenção

A intervenção realizar-se-á no Hospital de Urgência Infantil – URGIL , localizado na travessa campo do Rio Branco, bairro capoeira, município Rio Branco AC.

4.3 Sujeitos envolvidos na intervenção

Será envolvida na intervenção, a gerente de enfermagem, o coordenador da comissão de controle de infecção hospitalar do hospital, um assessor técnico e pedagógico e o mediador/facilitador para realização das aulas teóricas e práticas.

4.4. Procedimentos

O Curso de Capacitação em Urgência e Emergência será realizado em trinta encontros presenciais que compreende uma carga horária de 120 horas de teorização) e dez encontros para realização das dispersões (60 horas) com o objetivo de qualificar os profissionais Técnicos em Enfermagem na área de Urgência e Emergência, no contexto pré-hospitalar e intra-hospitalar, promovendo a qualidade da assistência de acordo com os princípios da integralidade e das diretrizes da Política Nacional de Humanização, garantindo o fortalecimento dos serviços de saúde no hospital de Urgência Infantil Urgil.

O curso de Capacitação em Urgência e Emergência compõe-se de três Eixos:

Eixo I - Conhecendo o sistema de atenção às urgências e emergências do Sistema Único de Saúde.

Reconhecer as Políticas Públicas de Saúde, bem como o gerenciamento e o processo de trabalho da enfermagem no sistema de atenção às urgências e emergências.

Eixo II – Fundamentando a Biossegurança no Atendimento às Urgências e Emergências.

Prestar cuidados de enfermagem fundamentados nos princípios de segurança do paciente, saúde do trabalhador e no cuidado com o meio ambiente em situações de urgência e emergência.

Eixo III – Prestando Cuidados de Enfermagem ao Cliente no Sistema de Atenção às Urgências e Emergências

Desenvolver ações de enfermagem de média e alta complexidade a clientes no sistema de atenção à urgência e emergência, em todo ciclo vital, nos agravos clínicos, cirúrgicos ou traumáticos conforme os protocolos vigentes. O mesmo será ministrado no período matutino e vespertino e terá 4 horas de duração cada encontro.

Segue abaixo a proposta de cronograma das atividades que serão realizadas no decorrer da execução do Curso de Capacitação.

Cronograma

2014	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Início das atividades de construção do Projeto de Intervenção.			X									
Conversa com Coordenação Geral e Administrativa do Hospital URGIL sobre o Projeto de Intervenção				X								
Elaboração da programação dos encontros					X							
Entrega dos convites e sensibilização dos participantes					X							
Organização dos materiais e insumos						X						
Reunião com os funcionários da Escola de Saúde para apresentação do Projeto de intervenção.							X					
Realização dos encontros de concentração na sala de aula							X	X	X			
Realização das atividades de dispersão .									X	X		
Realização do relatório de execução do curso.										X		
Finalização do Projeto de Intervenção											X	

Durante os encontros serão trabalhadas diferentes as metodologias ativas que objetivam ampliar, aprofundar, fortalecer e desenvolver a criatividade e as potencialidades dos técnicos de enfermagem, estimulando a sua participação no processo de ensino aprendizagem, por meio dos conhecimentos prévios, de suas histórias de vida, das emoções e das vivências em seu dia-a-dia no processo de trabalho, sendo este, a fonte e o fim das reflexões.

Nessa perspectiva e, no universo das metodologias ativas, a indicação proposta para o Curso de Capacitação de Nível Técnico em Urgência e Emergência são as metodologias da

problematização, porque entendemos que a aprendizagem se constrói não apenas por meio do conhecimento, mas envolve prática cotidiana (BERBEL, 1998).

As atividades pedagógicas proposta para este curso objetivam ampliar, aprofundar, fortalecer e desenvolver a criatividade e as potencialidades dos educandos, estimulando a sua participação no processo de ensino aprendizagem, por meio dos conhecimentos prévios, das emoções e das vivências em seu dia-a-dia no processo de trabalho, sendo este, a fonte e o fim das reflexões (ACRE, 2013).

O curso acontecerá em dois momentos. O primeiro será de concentração na sala de aula, e tem como objetivo a problematização das práticas assistenciais levando os técnicos a relacioná-la com o referencial teórico do curso, através de um processo reflexivo dialógico. O segundo, desenvolvido em atividades de dispersão e/ou estágio, oportunizará ao educando, o estabelecimento da relação entre teoria e prática, na atuação das atividades dos serviços.

A dispersão é um momento em que o educando tem a oportunidade, no ambiente real dos serviços de saúde, mobilizar as habilidades, conhecimentos e valores/attitudes para atuação na vivência profissional, não pode restringe-se somente a evidências, da dimensão técnica instrumental da competência, esquecendo-se de que a produção e prestação dos serviços de saúde envolvem outras dimensões como organizacionais, comunicacionais e sociopolíticas.

A dispersão será desenvolvida junto às unidades de urgências e emergência do município de Rio Branco no qual os educandos estão inseridos como trabalhadores. As atividades de dispersão serão desenvolvidas após a realização de cada eixo (ACRE, 2013).

O Curso de Capacitação em Nível Técnico em Urgência e Emergência; atenderá aos técnicos de enfermagem do Hospital de Urgência Infantil do município de Rio Branco AC.

2. Avaliação:

A aprendizagem do aluno será avaliada com fins a ajudar no seu desenvolvimento pessoal, propiciando sua integração consigo mesmo e ajudando-o na apropriação de aprendizagens significativas, considerando a condição de aluno/trabalhador em formação e, verificadas as competências durante o processo de aprendizagem.

A avaliação das competências manterá o foco nas evidências do desempenho profissional, visíveis em situações bem próximas à realidade do aluno, que ocorre em tempo previamente

definido, pois a observação do desempenho permite ao mediador identificar a utilização que o aluno faz daquilo que sabe (habilidades e saberes articulados e mobilizados), dentro das perspectivas diagnóstica, dialógica e processual, ou seja : detectando os conhecimentos que os alunos já possui como forma de valorizar suas experiências e adequar o processo de ensino-aprendizagem; Ouvindo os educandos em todas as etapas de construção do conhecimento, como também envolvendo observação e análise de desempenhos dos mesmos nos vários momentos do processo ensino- aprendizagem, objetivando atingir o perfil profissional desejado e, assim examinar o grau de envolvimento dos alunos com o conteúdo programático.

As atividades desenvolvidas no ambiente dos serviços de saúde serão supervisionadas por profissionais docentes, especializados na temática desenvolvida. Para evitar a disparidade entre teoria e prática, haverá encontros regulares entre os profissionais que desenvolvem os momentos presenciais e os profissionais que acompanham as atividades de dispersão. Nos encontros, será discutida a competência a serem desenvolvidos, os conteúdos pragmáticos, bem como os valores e atitudes a serem articulados e mobilizados durante o processo de formação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar a dimensão dos serviços de emergência verifica-se que existe uma apreciação do profissional de saúde que atua nesta área, por se tratar de um dos profissionais da área da saúde que precisa diariamente ampliar seus conhecimentos, pois a constante evolução nas formas de assistência e dos equipamentos hospitalares utilizados para prestar o cuidado ao paciente, como também enfrentam situações muito específicas e são particularmente vulneráveis, já que em seu cotidiano convivem com o contínuo sofrimento humano na luta contra o tempo para salvar vidas.

O Curso de capacitação para atuar nestas unidades de emergência é extremamente importante para o exercício da enfermagem nestes setores que lidam com pacientes em iminente risco de vida, em especial crianças e adolescentes, pois o reconhecimento dos sinais e sintomas de gravidade é prioridade, e na grande maioria das vezes o atendimento apresenta grande demanda e pequenos detalhes faz a diferença. Acredito que a segurança para tomar decisão certa, diante de um paciente grave é obtida com a experiência e a qualificação profissional.

Ao término desta capacitação, acredito que o profissional Técnico em Enfermagem, com Capacitação em Urgência e Emergência, deverá ser capaz de trabalhar de forma multidisciplinar, integrando uma equipe de enfermagem que atue nas áreas de urgência, emergência e trauma.

REFERÊNCIAS

ACRE. Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Rio Branco-Ac, 2011.

_____. Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha. **Projeto Político Pedagógico**. Rio Branco-Ac, 2008.

BERBEL NAN. **Metodologia da problematização**. Experiências com questões de ensino superior, ensino médio e clínica. Londrina (PR): Ed. UEL; 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 2048/GM de 5 de novembro de 2002. Regulamenta o atendimento das urgências e emergência. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2002.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem Trabalho e Relações na Produção do Cuidado. Brasília: SGTES, 2005

CICONET RM, MARQUES GQ, LIMA MADS. Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre-RS. **Interface**, Botucatu, v. 12, n. 26, p. 659-666, jul/set. 2008 .

DESLANDES SF. **Frágeis deuses**: profissionais da emergência entre os danos da violência e a recriação da vida. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002.

GENTIL RC, RAMOS LH, WHITAKER IY. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 192-197, mar/abr. 2008.

MAGALHÃES JÚNIOR, HM. **Desafios e inovações na gestão do SUS em Belo Horizonte**: a experiência de 2003 a 2008. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

MASSAROLI A, SAUPE R. Distinção Conceitual: Educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em saúde. Em: Organização do trabalho de enfermagem: produção do conhecimento e ação política. **Anais do 2º Seminário Internacional sobre o Trabalho na Enfermagem** – 2º SITEEn; 2008 Abr. 17-19; Curitiba. p. 1-4. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/2SITEEn/Arquivos/N.045.pdf>

MELO MC, VASCONCELLOS, MC (Org.) **Atenção às urgências e emergências em pediatria**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 2005.

MESQUITA FILHO M, MELLO-JORGE MHP. Características da morbidade por causas externas em serviço de urgência. **Rev Bras Epidemiologia** 2007; 10(4):679-91.

MINAYO MCS, DESLANDES SF (Org.). **Análise diagnóstica da política nacional de saúde para redução de acidentes e violências**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília, DF, 2009.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS). **Proyecto regional de educación permanente en salud**. Washington, 1978.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **Continuando la educación de los trabajadores de salud: principio e guías para el desarrollo de un sistema**. Ginebra, 1982.

SMELTZER, S BARE, BG. **Brunner e Suddarth -Tratado de enfermagem médico-cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.